

Contributo do currículo local na promoção de valores e saberes locais da comunidade

Américo Gabriel *

 <https://orcid.org/0000-0001-9605-4107>

Resumo: O presente trabalho de pesquisa com o tema: contributo do currículo local na promoção de valores e saberes da comunidade tem como objectivo geral compreender o contributo do currículo local na promoção de valores e saberes da comunidade e como objectivos específicos: discutir o conceito do currículo local, descrever a forma como se elabora e implementa e por fim explicar o contributo do mesmo na promoção de valores e saberes locais. A pesquisa tem a seguinte pergunta de partida: De que forma o currículo local contribui para a promoção de valores e saberes da comunidade? A mesma é de natureza bibliográfica e consistiu na análise de obras de Basílio (2006/12) Castiano (2005) Mweze (2019) Semali (1999), Mangue (2019), Ogunniyi (2008) Laita (2013) Ibraimo e Cabral (2015) entre outros. Sob o ponto de vista de exactidão da pesquisa é qualitativa. Quanto aos objectivos é explicativa. Com o levantamento teórico havido constatou-se que, o currículo local tem contribuído para a promoção de valores e saberes da comunidade recolhendo e colocando os valores e saberes locais na escola para coexistirem com os modernos onde se expõem, discutem e argumentam; contribui ainda permitindo que grupos antes excluídos tributem com saberes no conhecimento universal, complementando o currículo oficial definido centralmente incorporando matérias diversas da vida da comunidade nas disciplinas contempladas no plano de estudo por forma a desenvolver nos alunos saberes locais, dotando lhes de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhes permita uma participação plena no conhecimento social, cultural e económico da comunidade.

Palavras-chave: Currículo; Currículo local; Comunidade; Saberes Locais

Contribution of the local curriculum to the promotion of community values and knowledge

Abstract: The present research work with the theme: contribution of the local curriculum in the promotion of values and knowledge of the community has as general objective to understand the contribution of the local curriculum in the promotion of values and knowledge of the community and as specific objectives: to discuss the concept of the local curriculum, describe the way in which it is elaborated and implemented and finally explain its contribution to the promotion of local values and knowledge. The research has the following starting question: How does the local curriculum contribute to the promotion of community values and knowledge? It is bibliographic in nature and consisted of the analysis of works by Basílio (2006/12); Castiano (2005); Mweze (2019); Semali (1999); Mangue (2019); Ogunniyi (2008); Laita (2013); Ibraimo and Cabral (2015) between others. From the point of view of accuracy, the research is qualitative. As for the objectives, it is explanatory. With the theoretical survey, it was found that the local curriculum has contributed to the promotion of values and knowledge of the community by collecting and placing local values and knowledge in the school to coexist with the modern ones where they are exposed, discussed and argued; it also contributes by allowing previously excluded groups to contribute with knowledge in universal knowledge, complementing the centrally defined official curriculum incorporating diverse subjects from community life in the subjects contemplated in the study plan in order to develop local knowledge in students, providing them with knowledge, skills, values and attitudes that allow them to fully participate in the social, cultural and economic knowledge of the community.

Keywords: Curriculum; Local Curriculum; Community; Local Knowledge

* Universidade Católica de Moçambique, E-mail: americo.gabriel@yahoo.com.br

Mchango wa mtaala wa ndani katika kukuza maadili na maarifa ya jamii ya karibu

Muhtasari: Kazi ya sasa ya utafiti yenye mada: mchango wa mtaala wa ndani katika kukuza maadili na maarifa ya jamii ina lengo la jumla la kuelewa mchango wa mtaala wa ndani katika kukuza maadili na maarifa ya jamii na. kama malengo mahususi: kujadili dhana ya mtaala wa ndani, kuelezea jinsi inavyofafanuliwa na kutekelezwa na hatimaye kuelezea mchango wake katika kukuza maadili na maarifa ya mahali hapo. Utafiti una swali la kuanzia lifuatalo: Je, mtaala wa ndani unachangia vipi katika kukuza maadili na maarifa ya jamii? Ni ya kibiblia katika asili na ilijumuisha uchanganuzi wa kazi za Basílio (2006/12); Castiano (2005); Mweze (2019); Semali (1999); Mangue (2019); Ogunniyi (2008); Laita (2013); Ibraimo na Cabral (2015) kati ya wengine. Kwa mtazamo wa usahihi, utafiti ni wa ubora. Kuhusu malengo ni maelezo. Kwa uchunguzi wa kinadharia, ilibainika kuwa mtaala wa mtaani umechangia katika kukuza maadili na maarifa ya jamii, kukusanya na kuweka maadili na maarifa shuleni ili kuendana na yale ya kisasa pale yanapofichuliwa; kujadiliwa na kujadiliwa; Pia huchangia kwa kuruhusu vikundi vilivyotengwa hapo awali kuchangia maarifa katika maarifa ya ulimwengu wote, inayosaidia mtaala rasmi ulioainishwa na serikali kuu unaojumuisha masomo mbalimbali kutoka kwa maisha ya jamii katika masomo yaliyojumuishwa katika mpango wa somo ili kukuza maarifa ya ndani kwa wanafunzi, kuwapa maarifa, ustadi, maadili na mitazamo inayowaruhusu kushiriki kikamilifu katika maarifa ya kijamii, kitamaduni na kiuchumi ya jamii.

Maneno Muhimu: Mtaala; Mtaala wa Ndani; Jumuiya; Maarifa ya Ndani

Introdução



O trabalho escolar é ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar concretamente de alunos, professores, pais e encarregados de educação e funcionários. A escola constitui um espaço onde ocorre a construção do conhecimento, necessário para a vida em sociedade, é nela que se inova para atender as mais variadas manifestações culturais e sociais presentes no âmbito escolar. Assim, construir uma educação de qualidade passa por repensar seus conteúdos e programas, refletir sobre os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, onde muitas vezes são consideradas expressões máximas da função social da escola.

O envolvimento de todos os que fazem parte do processo educativo no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso. Após a independência de Moçambique em 25 de Junho de 1975, sucessivas reformas foram feitas, porém os resultados esperados não apareceram. Por toda parte se ouviam reclamações no atinente a qualidade de educação que se estava a prover o que, uma vez mais, veio a exigir nova reforma curricular. Neste contexto, a introdução de inovações no

plano curricular entre elas a integração do currículo local viriam ajudar aos alunos ainda na fase do ensino básico, a aprender os hábitos e costumes da sua comunidade de modo a cultivar o saber ser, estar e fazer, de tal forma que, o mesmo individuo desafia de forma correta os momentos que são sugeridos pelo dia-a-dia.

O presente trabalho de pesquisa tem como finalidade compreender o contributo do currículo local, introduzido no ensino básico, na promoção ou resgate de valores e saberes da comunidade. Para isso, tem como pergunta de partida de que forma o currículo local contribui para a promoção e resgate de valores e saberes da comunidade? A escolha do tema prende-se com o fato de, o proponente notar um decréscimo na aderência ao programa de introdução do Currículo local nas escolas do ensino Básico no país e da cidade de Nacala-Porto de forma particular. Por outro lado, a convicção de que uma vez descoberta a sua contribuição poderá incentivar aos professores, pais e encarregados de educação a participarem ativamente na introdução e implementação evitando deste modo o seu fracasso. Além disso, espera-se motivar os cidadãos a participar energicamente no processo de contextualização curricular de forma a adequá-lo a novas exigências e a capacitar os cidadãos a interagirem na aldeia global sem perder sua identidade conforme aconselha a ONU. O trabalho está estruturado da seguinte maneira: um resumo onde se faz a síntese do trabalho, uma introdução na qual se apresenta a estrutura, o desenvolvimento que consiste na discussão de estudos anteriores sobre o currículo local e sua contribuição, ou seja, apresenta o marco teórico e por fim uma conclusão seguida de referências bibliográficas consultadas durante o trabalho.

1. Discussões teóricas

O termo currículo é todo carregado de ambiguidade, ou seja, como diz Ribeiro (1990) não tem um sentido único, ele depende da perspectiva que se adota. Assim, de acordo com Basílio (2006), o currículo é a organização dos conhecimentos por disciplina e também organização e distribuição do tempo. Segundo este autor, o currículo é igual no país inteiro, é padronizado. Cada escola pode complementar seu currículo, mas não pode deixar de explorar o que já vem pronto de cima.

Para Saviani (2003), Currículo chama-se a seleção, sequenciação e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem. Pacheco (1996) considera o currículo como “um plano que apresenta um conjunto de

experiências educativas vividas pelos alunos dentro do contexto escolar, com um propósito bastante flexível que permanece aberto e dependente das condições da sua aplicação” (p.17). O currículo, neste sentido, pode ser entendido como experiências vivenciadas na escola em torno do conhecimento, fruto da interação social e que contribui para a formação da identidade dos alunos.

O conceito de comunidade apresenta-se desafiante por comportar uma diversidade de sentidos. Oliveira (S/d) define comunidade como um “espaço geográfico onde se localizam e residem pessoas num bairro ou vila” (p.4). Campiche (1992) e Bauman (2003) consideram a comunidade, local que envolve diferentes relações pessoais nas quais, as ações de uns influenciam as atitudes dos outros. Relacionam comunidade a uma vontade comum, à compreensão, ao direito natural, à língua, e à concórdia. Conforme já abordado, a comunidade não se restringe ao espaço geográfico, mas na interação das pessoas que estão no local e que apresentam necessidades coletivas, comuns.

Giraud (2006) resume o conceito de comunidade como um espaço complexo de indivíduos, os quais apresentam diferentes ou semelhantes aspectos sociais, culturais, econômicos, históricos e políticos. Castiano (2005) julga como fazendo parte da comunidade escolar todos os intervenientes na educação da criança nomeadamente professores, alunos, líderes e autoridades locais, pais e encarregados de educação, representantes das diferentes instituições, representantes das diferentes confissões religiosas e organizações comunitárias. Para este trabalho a percepção de Cristiano é que nos servirá de apoio.

INDE (2003) entende o currículo local como sendo “ o complemento do currículo oficial, nacional, definido centralmente, que incorpora matérias diversas de vida ou de interesse da comunidade local nas mais variadas disciplinas contempladas no plano de estudo” (p.82). Já no conceito de 2011 e 2015 o INDE definiu o conceito nos seguintes moldes: INDE (2011/15) define o currículo local como “uma componente do currículo nacional correspondente a 20% do total do tempo letivo previsto para a lecionação das diversas disciplinas do plano de estudo”. Esta componente é constituída por conteúdos definidos localmente como sendo relevantes para a integração da criança na sua comunidade (p.10). A partir do conceito apresentado pelo INDE vê-se que o anterior foi melhorado uma vez que se passou a incluir a definição de 20% do total do tempo previsto para a lecionação das diferentes disciplinas a favor do conteúdo local.

2. Seleção dos conteúdos locais nas escolas

A seleção de conteúdos para o currículo local é feita por uma equipa que envolve vários intervenientes conforme afirmam autores como Laita (2013), Basílio (2006). De acordo com as orientações do MINED (2003), a listagem dos conteúdos locais e a recolha de informação, junto da comunidade, para que possa ser integrada no processo de ensino-aprendizagem, é um processo que deve ser coordenado pela escola com a participação dos alunos, professores, pais e encarregados de educação, congregações religiosas e outras instituições da comunidade.

Esta ideia é também partilhada por Ibraimo e Cabral (2015) ao afirmar que, para a preparação do processo de recolha de informação na comunidade sobre os conteúdos locais que devem fazer parte do currículo, os diretores e professores têm de formar e treinar as equipas que irão às comunidades, elaborar os guiões de entrevistas e o cronograma de atividades em articulação com o Conselho de Escola. Isto significa que, a escola deve treinar pessoas para incorporarem as equipas que depois de treinadas irão interagir com a comunidade local de forma a recolher conteúdos julgados importantes para o currículo local. Nesta fase, os elementos que integram as equipas de trabalho devem reunir-se com os membros das comunidades e, através de um guião que pode ser aplicado num grupo de discussão, identificar os valores e saberes a ser integrados no processo de ensino-aprendizagem.

Laita (2013) considera o processo de seleção dos saberes locais no Ensino Básico uma concepção praticamente frustrada na maior parte das escolas, devido à várias razões entre elas, a falta de comunicação da escola com a comunidade e de professores formados. Os conteúdos devem ser selecionados de conformidade com as aspirações das comunidades, ou seja, devem propor aquilo que consideram ser os conteúdos de aprendizagem relevantes para que as crianças aprendam na escola Castiano (2005, p.73). Segundo este autor, os saberes selecionáveis são apenas aqueles que forem considerados de maior relevância para a comunidade da zona onde a escola está construída. Desta forma, aos professores cabe questionar e investigar no seio da comunidade os saberes considerados relevantes.

3. Critérios de seleção de conteúdos do currículo local

A seleção de conteúdos que satisfaçam a este anseio afigura-se importante, para proporcionar ao aluno conhecimentos e habilidades que o permitam resolver problemas

da sua família e da comunidade na qual está inserido. Segundo Piletti (2004) na seleção dos conteúdos importa observar os seguintes critérios: a) de Validade: os conteúdos selecionados devem ser de confiança por parte do aluno, mas também representativos, atualizados e relevantes; b) de Significação: devem ter relação com às experiências do aluno. Assim, um conteúdo só terá significação para o aluno quando para além de despertar o seu interesse, levá-lo, por iniciativa própria, a aprofundar o seu interesse; c) de Utilidade: deve haver uma relação entre o que é aprendido e a vida do aluno ou, o que o ajuda a resolver seus problemas no contexto atual e d) de Relevância: os conteúdos selecionados devem estar em conformidade com a vida do aluno, no sentido de que a sua aprendizagem tenha aplicação prática e seja significativa.

De acordo com Libâneo (1990), não basta fazer a seleção e organização lógica dos conteúdos para transmiti-los. Importa sim, que, os próprios conteúdos de ensino incluam elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais atuantes, de modo que eles possam assimilá-los de forma ativa e consciente. É essencial considerar que ao escolher os conteúdos a incorporar se tenha em conta o contributo que eles trarão para a melhoria da vida das pessoas. Relativamente a ligação escola-comunidade, Mangue (2019) concorda com Laita (2013) ao afirmar que apesar do Plano Curricular do Ensino Básico, PCEB (2003) abrir espaço para que a escola, a comunidade e os professores interajam na recolha e seleção dos saberes locais, ainda existe um défice na formação dos professores e na colocação dos conteúdos locais, uma vez que, a comunicação entre a escola e a comunidade tem sido deficitária.

Segundo este autor, o projeto de introdução de novos conteúdos educativos devia ser antecedido de formação de docentes para facilitar sua implementação. Pois como refere Leite (2002), quanto maior for o envolvimento dos professores nos processos de concepção e desenvolvimento do currículo, maiores serão as possibilidades de responderem à diversidade das situações da população escolar e seus anseios. Logo, conforme advogam Flores e Flores (1998, p.84) “os processos e práticas de inovação curricular constituem estratégias determinantes para a melhoria da qualidade de ensino” e compete aos professores concretizarem o currículo “adaptando, transformando, reinventando e inovando a proposta curricular central” (Flores e Flores, 1998, p.84). Como se pode calcular isto antevê uma formação docente.

4.Elaboração do Currículo Local

De acordo com as orientações do MINED (2003), a listagem dos conteúdos locais e a recolha de informação na comunidade é processo que deve ser coordenado pela escola com a participação dos alunos, professores, pais e encarregados de educação, congregações religiosas e outras instituições da comunidade. Para a elaboração do currículo local obedecem-se certas etapas a saber: a) preparação do processo de recolha de informação; b) recolha de informação na comunidade; c) sistematização da informação; d) consenso entre a escola e a comunidade; e) articulação dos conteúdos locais com os dos programas de ensino; f) planificação analítica e por fim g) plano de lição e abordagem de conteúdos na sala de aula.

Segundo Basílio (2006) Laita (2013) e Ibraimo e Cabral (2015), o processo é coordenado pela Direção da Escola e pelo Conselho de pais a quem cabe a planificação das atividades que culminam com a elaboração de um Programa do Currículo Local (CL) para a escola. Estas ações incluem a realização de encontros com as comunidades para a recolha de informação que deverá ser sistematizada pelos professores obtendo assim os conteúdos do CL a serem lecionados na escola. Nesta fase cabe aos professores enquadrar os conteúdos nas diferentes classes e disciplinas de forma lógica e coerente, tendo em conta o nível dos alunos a serem assistidos. Isto significa que, o professor constitui pedra basilar na construção do currículo Local, ele participa na elaboração do questionário de recolha de informação relevante, sistematiza e dosifica para que chegue ao aluno de melhor maneira.

Após a elaboração do Programa do Currículo Local para a escola, segue-se a fase de integração nos programas de cada disciplina, que é feita de duas formas: **a)** aprofundamento de conteúdos já previstos no Programa e **b)** inserção de novos conteúdos de interesse local, no Programa de ensino. Os autores consultados são unânimes em afirmar que, em caso de existência de conteúdos de interesse local que o professor não domine, este, em coordenação com a Direção Pedagógica e do Conselho de Pais da sua escola, poderá solicitar a colaboração de pais, encarregados de educação ou outros membros da comunidade para a sua lecionação.

5.Sistematização dos conteúdos do currículo local

No que refere-se a sistematização dos saberes locais, conforme afirma Laita (2013) tem-se enfrentado inúmeras dificuldades, primeiro na recolha, por causa da frágil

colaboração da comunidade, que tende a pedir incentivos, quer dizer, alguns membros da comunidade depois de realizarem atividades ligadas à recolha ou transmissão de saberes locais exigem pagamentos e, a não satisfação de tais pedidos afasta os e passam a dedicar-se a outras atividades do seu dia-a-dia.

Para Ibraimo e Cabral (2015), nesta fase, o diretor e os professores devem reunir-se e agrupar os conteúdos recolhidos na comunidade por temas. Para facilitar esta tarefa, na altura da recolha da informação, as equipas devem ter em conta os seguintes pontos focais: a) a importância socioeconómica, cultural e política; b) a contribuição para o fortalecimento da Unidade Nacional; c) a promoção de autoemprego; d) desenvolvimento de competências básicas para a vida; e) a preservação dos Direitos e deveres da criança; f) a preservação do património histórico e cultural e g) preservação e conservação ambiental.

Uma vez metodizados os conteúdos, a escola volta a reunir-se com a comunidade para apresentar e aprovar a informação estruturada, ou seja, deverá existir um consenso entre as partes relativamente aos conteúdos que serão ministrados no âmbito do currículo local. Desta forma, na fase do consenso ou consentimento conforme aludem Ibraimo e Cabral (2015) e Basílio (2006) devem estar todos os intervenientes que forneceram informações a fim de validá-las.

Uma vez conseguida a aprovação, a escola deve proceder à articulação dos mesmos com os programas de ensino o que, segundo o MINED (2011), pressupõe: a) a distribuição dos conteúdos pelas diferentes disciplinas; b) a distribuição pelos ciclos de aprendizagem e classes, segundo a idade dos alunos, o seu nível de desenvolvimento psicomotor e as competências a atingir; c) a integração dos conteúdos do currículo local nas unidades temáticas de cada disciplina através do aprofundamento de conteúdos do currículo oficial nacional, explorando informação adicional que se reveste de interesse para o desenvolvimento da comunidade, ou incorporando novos conteúdos na aula, disciplina ou classe para responder às exigências socioeconómicas e culturais que permitam o desenvolvimento da comunidade; d) Elaboração da Brochura do Currículo Local. Pasta a ser organizada pela escola e que contenha a sistematização dos conteúdos do Currículo Local a abordar nas diferentes disciplinas em cada classe.

De acordo com Ibraimo e Cabral (2015) cabe ao professor garantir que na implementação do currículo local, as necessidades de aprendizagem da comunidade sejam abordadas. O que só se consegue quando o professor está em permanente

articulação com a comunidade. Cabe também ao professor identificar na comunidade elementos que garantam a abordagem de alguns conteúdos que não sejam do domínio dos professores, através de palestras ou aulas práticas, entre outras. Conforme vimos antes com Laita (2013), Castiano (2005) reafirma que, o processo de introdução e sistematização dos conteúdos ou saberes locais nas escolas, até mesmo nas ZIP's tem-se deparado com certas dificuldades, as quais relacionam-se com o fato de muitos professores, apesar de capacitações, queixarem-se de ainda não saber como recolher os conteúdos locais das comunidades. Apesar disso, Basílio (2006) refere que, a escola enquanto instituição responsável pela transmissão dos conhecimentos científicos e todos os saberes práticos do quotidiano deve se aproximar aos grupos sociais que convivem e produzem os saberes. Ela deve poder reconhecer os valores de cada saber e legitimar os conhecimentos e saberes para a aprendizagem do aluno.

6.Objetivos do Currículo Local

Segundo MINED (2003), um dos grandes objetivos da presente proposta curricular é formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da vida da comunidade e do país, partindo da consideração de valores e dos saberes locais das comunidades onde a escola se situa. Já na perspectiva do INDE (2011), constitui um dos objetivos do currículo local desenvolver nos alunos saberes locais, dotando-lhes de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhes permitam ter uma participação completa no conhecimento social, cultural e econômico na sua comunidade (p.11). Para Laita (2013), a introdução do currículo local tem como intuito, abrir mais espaço para que os saberes locais possam entrar na escola e dialogar com o conhecimento escolar.

Já para Castiano (2005), a introdução do currículo local visa a persecução de uma revolução da epistemologia na Educação, uma vez que, no passado, o professor estava limitado a ser um mero transmissor de conhecimentos vinculados nos manuais e livros centralmente, com o advento do currículo local, terá além de ensinar que produzir os conhecimentos a serem ensinados. Isto significa que, é também objetivo do CL providenciar aos professores ferramentas essenciais para sua ativa participação no processo de ensino e aprendizagem por conseguinte, é fulcral que o professor tenha formação psicopedagógica e didática, Com estes dizeres é visível que os conteúdos locais diferentemente dos conteúdos do currículo nacional que são únicos para todo o

território nacional, os locais variam de lugar para o outro e sempre de conformidade com os saberes dos grupos que habitam esses lugares.

Segundo Mangué (2019) para a concretização do currículo local, a escola deve ser ativa, deve ser o principal interveniente na mobilização de recursos e criação de condições para uma elaboração e consequente implementação com sucesso, conduzindo todo o processo da seleção, integração, validação e implementação do Currículo Local. Conforme se pode depreender, a condição para a existência de um currículo local é a promoção permanente de negociações e ajustes entre as instituições de educação e a comunidade já que os conteúdos a ser lecionados são a expressão dos sonhos das comunidades do local onde a escola está localizada.

7. Legitimação e validação dos conteúdos do currículo local

Em todos os tempos, o currículo foi sempre um campo cobiçado pelas elites dominantes visto que quem o controla, também tem a possibilidade de decidir que tipo de cidadão pretende formar. Segundo Basílio (2006), ao nível das intenções, são as políticas educativas que definem as orientações globais e os instrumentos que dão forma à prática curricular. Já ao nível intermédio ou da escola, readaptam-se as orientações e reconstróem-se os instrumentos curriculares e, por último, ao nível da aprendizagem, os professores e alunos tomam as mais importantes decisões curriculares.

Em Moçambique, as políticas de educação e as orientações são definidas a nível central, operacionalizadas a nível provincial, implementadas e readaptadas a nível do distrito e da escola. Basílio (2006) assegura que apesar da intenção do governo de descentralizar os serviços de educação, o currículo prescrito continua uniforme em todo o país e pouco se readapta em termos de programas ou conteúdos deixando clara a existência de uma forte e manifesta dependência das políticas curriculares centralizadas. Então, se o currículo prescrito é legitimado pelo governo central, através do Ministério da Educação, o local foi sempre discordante defende Basílio (2006). Contudo, em nossa opinião o poder local e os gestores educacionais deviam legitimar o currículo local uma vez conseguido o consenso.

8. Implementação dos conteúdos do currículo local

A existência de currículo planificado é pressuposto para a mediação do conjunto de experiências da sociedade aos alunos, contudo, não basta ter o manual do currículo para

aferir que está sendo implementado. Existem vários fatores a ser examinados para conferir a sua implementação tendo um olhar para o professor, condições estruturais da escola e da colaboração da comunidade ou dos “informantes locais” para a efetivação. A implementação é também influenciada pela fraca articulação entre a escola e a comunidade no processo de recolha, seleção e sistematização dos conteúdos do currículo local. O INDE (2011, p.21) faz menção ao papel da comunidade consistindo este em: a) Fornecer informações relevantes a serem abordadas na escola; b) apoiar na transmissão de conhecimentos ou experiências, relativas aos saberes locais; c) fornecer apoio material para uma melhor execução das atividades e d) envolver os membros da comunidade nos trabalhos do currículo local de forma rotativa.

Conforme refere o INDE (2004), as ações de intervenção da comunidade local são coordenadas pela escola para apoiar na simplificação das experiências acumuladas de modo que, os alunos tenham os conhecimentos que os facilite a participação no desenvolvimento sociocultural e econômico da sua comunidade.

9. Metodologia e análises das reflexões da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza bibliográfica ou seja, é baseada em material já publicado segundo Gil (1991). Ela consistiu na análise das obras de Basílio (2006/12) Castiano (2005) Mweze (2019) Semali (1999), Mangué (2019), Ogunniyi (2008) Laita (2013) Ibraimo e Cabral (2015), Nhalevilo (2013) entre outras, as quais constam nas referências bibliográficas no fim do trabalho. Sob ponto de vista de exatidão da pesquisa é qualitativa e quanto aos objetivos é explicativa.

Assim, Basílio (2006/12) discute o conceito do currículo local, sua concepção e implementação. Estas pesquisas tiveram lugar em Nampula e Maputo respectivamente. Na obra de 2006 o autor discute de forma breve a questão dos saberes locais e o novo currículo do ensino Básico com a finalidade de resgatá-los à escola. Analisa as percepções das pessoas sobre os saberes locais e avalia os métodos de integração de conteúdos e práticas locais nas escolas experimentais na província de Nampula distrito de Monapo. Em 2012, o autor fez outro estudo no Maputo envolvendo os distritos de Magude (Motaze); Manhiça (Calanga); e Matutuine onde discutiu os processos de produção, legitimação e integração de saberes locais no currículo nacional em Moçambique. O pesquisador assistiu aulas com o intuito de avaliar o processo de Integração dos conteúdos ou saberes locais na escola e realizou entrevistas aos alunos, professores e

pessoas das comunidades objetivando recolher suas percepções em torno da integração dos saberes locais nas escolas do ensino Básico.

Assim, o estudo mostrou que, o currículo do ensino Básico abriu espaço para uma abordagem integrada e para o reconhecimento e valorização dos saberes locais na escola. Mostrou ainda que, o currículo local como componente do nacional é composto pelos saberes que a comunidade produz, harmoniza e julga de maior relevância para a melhoria da vida e da qualidade de educação dos seus filhos. Em resumo, estes estudos mostraram que, a incorporação dos saberes locais na escola reduz a exclusão da cultura do aprendiz e estimula a aprendizagem; que, a formação de professores é de grande significação e, por conseguinte, a escola deve sempre ter em conta posto que é na formação que os professores podem superar os problemas ligados à recolha de conteúdos e integração por extensão.

O estudo constatou entre outras coisas que, os professores formados como intelectuais organizadores da prática pedagógica e das políticas educativas são um recurso fundamental, o que significa que, a eles cabe a responsabilidade de recolher, organizar e transmitir o conhecimento e, por isso, devem regularmente ser capacitados metodologicamente para assumirem e desenvolverem a sua tarefa de pesquisadores, produtores e organizadores do saber.

Com base nestes estudos soube-se que, relativamente a seleção, sistematização, legitimação e implementação do currículo existem algumas dificuldades relacionadas à falta de material e nalgumas vezes à fraca ligação escola comunidade. Outra obra que mereceu análise é a de Castiano (2005), com o título: O currículo local como espaço de coexistência de discursos na qual, o autor defende que o currículo local não é apenas um espaço de integração de saberes, valores e práticas locais no currículo nacional mas é potencialmente espaço de negociação, avaliação e validação dos saberes de ambas naturezas (tradicional e moderna).

O autor discute o conceito do currículo local defendendo que, a intenção com o currículo local consiste em abrir mais espaço para os saberes locais entrarem na escola. Nesta perspectiva, refere que “o Currículo local é um critério de ensino que facilita o aluno a viver os seus usos e costumes, aprender a fazer e conservar os ensinamentos que a sociedade oferece, sobretudo ajudar a obter prática e aplicação” (Idem). Para este autor, o saber local dá-se dentro do universal e vice-versa, pois segundo MC Laren (2000, p.81) “Enquanto as educadoras garantem os conhecimentos sociopolíticos e os

posicionamentos éticos-locais dos seus alunos, o conteúdo da totalidade não pode ser abandonado completamente". Portanto, a falta de coexistências entre o saber local e o escolar pode se traduzir num fracasso para o aluno.

Conforme advoga este autor, o aparecimento de processos de interação entre os diferentes saberes ocidentais e africanos, universais e tradicionais são sinais da aproximação do período de coexistência dos dois mundos anunciado por Hountondji (2002), para se referir, competir, argumentar e dialogar com a finalidade de criar uma forma superior de consciência. Para Mweze (2019), a introdução do currículo local constitui uma estratégia visando tratar conteúdos relevantes para aprendizagem. Embora trate-se apenas de uma inserção diversificada de saberes locais em cada disciplina, ela reveste-se de grande importância pois permite o resgate dos aspectos culturais locais para a escola onde coabitará com os aspectos de cultura universal.

Esta inovação curricular local constitui o principal destaque por ser o espaço onde se integram os conteúdos relevantes para a aprendizagem podendo desta forma criar condições para discutir e argumentar na busca de entendimento com o universal. Nesta ordem de ideia, Mweze (2019) citando Santos (2003) afirma que, a experiência de cada comunidade acaba por definir suas identidades e, é com tais experiências que cada aluno entrará na escola e se relacionará com os conteúdos a estudar em sala de aulas implicando um diálogo entre as instituições escolares e a comunidade. Para este autor, diálogo entre instituições não significa apenas envolver a comunidade nas reuniões da escola, mas recolher nela, por meio de entrevistas, os saberes para a aprendizagem relevante. Nesse sentido, o professor deixa de ser apenas um elemento consumidor dos programas oficiais mas passa a produzir e organizar os saberes locais recolhidos na comunidade, articulando-os com o conhecimento escolar já existente no sistema formal da educação

Mangue (2019) no estudo realizado na Escola Primária de Devessa notou que, o CL, embora seja componente do currículo nacional importante na melhoria da qualidade de ensino continua sendo uma área meramente teórica cuja implementação ainda deixa a desejar e, isso deve-se a falta de conhecimento dos professores sobre como recolher informações relevantes na comunidade. Com esta dificuldade, embora exista interesse dos professores em abordar um e outro conteúdo relacionado com os saberes locais, Mangue (2019) entende que tudo pode redundar num fracasso. Segundo este autor, para

a concretização do currículo local, a escola deve ser ativa, conduzindo todo o processo da seleção, integração, validação e implementação do Currículo Local.

Na visão de Mangue (2019), a condição para a existência de um currículo local é a promoção permanente de negociações e ajustes entre as instituições de educação e a comunidade já que os conteúdos a serem lecionados são a expressão dos sonhos das comunidades do local onde a escola está localizada. A pesquisa verificou que a componente formação de professores para lidarem com estes conteúdos específicos também continua sendo uma “pedra no sapato” do sector da educação, o que gera um défice, sobretudo metodológico e de organização de acervo sobre o conteúdo local. Comentando esta ideia Mangue (2019) afirma que o trabalho da escola e dos professores na recolha e integração dos saberes locais é essencial e exige formação adequada para o sucesso na grande missão de promoção de valores e saberes locais.

Nhalevilo (2013) faz uma reflexão sobre as mudanças curriculares em Moçambique no concernente a introdução do currículo local no ensino Básico. O autor exalta as experiências de alguns países africanos no que tange a inserção dos saberes locais no currículo local apelando a difusão destes conteúdos nas escolas para que entrem em diálogo com os universais usando a teoria de argumentação. O artigo termina sustentando que o CL é, para as ex-colónias uma oportunidade para cultivarmos a nossa liberdade, a nossa emancipação, uma oportunidade de justiça social.

Os estudos sobre o currículo local não pararam por aqui, na Tanzânia também aconteceram discussões sobre a introdução de saberes locais na escola. Semali (1999) afirma que, a inclusão de conhecimento indígena nos *curricula* tem conhecido alguma resistência pois existem alguns críticos que defendem que a integração diminuiria o valor do conhecimento local, por ser de fácil definição e poder ser extraído e prontamente incorporado. No entanto, o autor considera que essas críticas subestimam o valor e conhecimento dos professores e que demonstram certo receio de algumas classes perderem o seu poder de dominância sobre outras classes.

Continuando com a discussão, Ogunniyi (2008) sugere uma Teoria de Argumentação fundamentada na Contiguidade. Doutrina baseada na Teoria de Contiguidade Aristotélica, a qual advoga que dois estados diferentes da mente tendem a se referir, competir, argumentar e dialogar para criar uma forma superior de consciência.

Esta ideia de Ogunniyi (2008) foi, de igual modo, partilhada por Castiano (2005) ao falar da necessidade de levar os saberes locais à escola onde passaria a coexistir com o

conhecimento moderno dialogando e criando uma forma de consciência superior as duas anteriores. Em suma os autores consultados mostraram que o currículo local contribui bastante para a promoção de valores e saberes locais uma vez os recolhe e coloca-os na escola onde coabitando com os outros saberes discutem e criam novas formas superiores de consciência.

Conclusão

Depois da análise de vários documentos ligados ao currículo em especial ao currículo local buscando algo que nos esclarecesse de que forma o currículo local contribui para a promoção de valores e saberes locais da comunidade concluiu-se que, o mesmo tem contribuído a partir da altura que coloca na escola conteúdos, saberes e valores importantes para a formação dos alunos munindo-lhes de conhecimentos necessário para solucionar problemas seus e da comunidade (Basílio, 2006).

Concluiu igualmente que o currículo local diferentemente do prescrito que é feito por especialistas de educação e sofre forte influencia das elites políticas, econômicas e sociais que tendem a determinar os conteúdos a serem estudados, o currículo local remete a sociedade a repensar em relação as experiências significativas passadas e que impactam imediatamente na vida da comunidade e promove formas de perpetuá-las trazendo-as à escola onde usando a teoria de Argumentação ou de contiguidade discutem com os outros saberes e criam formas superiores de consciência (cf. Ogunniyi, 2008) MINED (2003 e 2011).

O estudo concluiu também que o currículo local, para além de contribuir para a valorização e aproximação dos vários grupos que ocupam os mesmos espaços apesar de culturas e hábitos diferentes ao permitir através das consultas às comunidades, o resgate de valores éticos e morais assim como o respeito pelas diferenças também contribuiu significativamente na revolução epistemológica da educação ao atribuir ao professor o papel de fazedor do currículo e não de mero executor de conteúdos por outros vinculados (Castiano, 2005; Mweze, 2019).

O estudo constatou entre outras coisas que, os professores formados como intelectuais organizadores da prática pedagógica e das políticas educativas são um recurso fundamental, o que significa que, a eles cabe a responsabilidade de recolher, organizar e transmitir o conhecimento e, por isso, devem regularmente ser capacitados

metodologicamente para assumirem e desenvolverem a sua tarefa de pesquisadores, produtores e organizadores do saber (Mangue, 2019; Laita, 2013).

Em suma o estudo concluiu que, o currículo local tem grande contribuição na sociedade uma vez que garante o resgate de valores e saberes da comunidade, permite a mudança do papel do docente de simples transmissor de conhecimentos centralmente vinculados para professor fazedor do currículo, reflexivo e crítico. Além disso, permite que grupos excluídos contribuam com saberes no conhecimento universal, complementando o currículo oficial definido centralmente incorporando matérias diversas da vida da comunidade nas disciplinas contempladas no plano de estudo por forma a desenvolver nos alunos saberes locais, dotando lhes de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhes possam permitir uma participação plena no saber social, cultural e econômico da comunidade.

Referências

- Basílio, G. (2006). *Os saberes locais e o novo currículo do ensino básico*. São Paulo, Brasil: Pontífice Universidade Católica de São Paulo.
- Basílio, G. (2012). *O currículo local nas escolas moçambicanas: estratégias epistemológicas e metodológicas de construção de saberes locais*. **Educação e Fronteiras On-line**, Dourados/MS. vol.2, nº 5, p. 79-97.
- Bauman, Z. (2003). *Comunidade: a busca por segurança no mundo actual*. Rio de Janeiro, Brasil: Zahar.
- Campiche, C. Hippolyte J, Hipólito J. (1992). *A comunidade como centro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Castiano, J. P. (2006). *O currículo local como espaço social de coexistência de discursos: estudo de caso nos distritos de Bárue, de Sussundenga e da cidade de Chimoio – Moçambique*. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, 1. dez. - jul. 2005-2006. Disponível em <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acessado em: 18/03/2020.
- Castiano, P. J. (2005). *Educar para quê? as transformações no sistema de educação em Moçambique*. Maputo: INDE.
- Flores, M. A.& Flores, M. (1998). O Professor Agente de Inovação Curricular. In: Pacheco, José Augusto; Peraskeva, João Menelau; Silva, Ana Maria (Org.). *Reflexão e Inovação Curricular*. Actas do III Colóquio sobre Questões Curriculares. Braga: IEP/Universidade do Minho, p.79-99.

- Gil, A. C. (1991). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Giraud, N.; Chiarpenello, J. (2006). Intervenciones comunitárias. Evid. Actual. práct. ambul. Vol.9, nº 1, p.48-59.
- Ministério da Educação (2015). *Guião do Professor*. Maputo: MINEDH.
- Ibraimo, M. N.; Cabral, I. (2015). *Currículo local – entre a retórica do prescrito e a realidade concreta*. Porto: U. C. P. Faculdade de Educação e Psicologia.
- INDE (2004). *Integração do conhecimento local no currículo do Ensino Básico: pesquisa educacional sobre o conhecimento local/indígena e educação*. Maputo: INDE.
- INDE (2015). *Programas do Ensino Básico - Língua Portuguesa, Matemática e Física 1ª e 2ª Classes*. Maputo: INDE/MINEDH.
- INDE (s/d). *Sugestões para a abordagem do currículo local*. Manual de apoio ao professor. Maputo: INDE/MINEDH.
- INDE (2003). *O Currículo Local no Ensino Básico* (Síntese do documento “Estratégias de Implementação do CL”). Memo, 02.09.2003 (documento de trabalho distribuído no seminário da Beira), Maputo: INDE.
- Laita, A. V. (2013). *A fraca sistematização dos conteúdos do currículo local no ensino básico em Moçambique*. www.webartigos.com acessado em: 15 mar.2019.
- Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Edições Asa.
- Libâneo, J. C. (1990). *Didáctica*. São Paulo: Editora Cortez.
- Mangue, F. F. (2019). *Factores da fraca abordagem dos conteúdos do currículo local na E.P 1º e 2º Graus de Devessa*, Província de Inhambane.
- MINED (2003). *Plano curricular do ensino básico: objectivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo: INDE.
- MINED (2011). *Manual de apoio ao professor: Sugestões para abordagem do currículo local (uma alternativa para a redução da vulnerabilidade)*, 2.ed., Maputo: INDE.
- Moçambique (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, políticas, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*, Maputo: INDE.
- Mweze, J. A. (2019). *O currículo local no desenvolvimento das competências operacionais do educando na disciplina de ofícios*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Educação e Comunicação, Universidade Católica de Moçambique.
- Ogunniyi, M.B. (2008). *An argumentation-based package on the nature of science and indigenous knowledge systems*. SIKS Project Book 1, University of the Western Cape.

ONU, (2000). *Declaração do Milénio das Nações Unidas*. Resolução A/RES/55/2, 8 de Setembro de 2000.

Pacheco, J. A. (1996). *Componentes do processo do desenvolvimento do currículo*. Porto: Porto Editora.

Piletti, C. (2004). *Didáctica Geral*. 23. ed. São Paulo: Editora Ática.

Ribeiro, A. C. (1990). *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: Texto Editora.

Saviani, N. (2003). Currículo: um grande desafio para o professor. *Revista de Educação*. vol.16, nº1, p. 35-38.

Semali, L. (1999) *Community as classroom: dilemmas of valuing African indigenous literacy in education*. In: KING. L. (Org.). *Learning, knowledge and cultural context*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, p. 305-319.

Silva, T.T, da (1996). *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis: Vozes.

Recebido em: 11/08/2022

Aceito em: 20/09/2022



Para citar este texto (ABNT): GABRIEL, Américo. Contributo do currículo local na promoção de valores e saberes locais da comunidade. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.421-438, 2022.

Para citar este texto (APA): Gabriel, Américo. (2022). Contributo do currículo local na promoção de valores e saberes locais da comunidade. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 421-438.